

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BÁRBARA LEITE DA SILVA
GESSYCA SOARES DOS SANTOS²
MARIA LUIZA DA SILVA LIRA³

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO ANALÍTICA
DOS UNIVERSITÁRIOS EM RECIFE**

RECIFE
2023

BÁRBARA LEITE DA SILVA
GESSYCA SOARES DOS SANTOS
MARIA LUIZA DA SILVA LIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO ANALÍTICA DOS UNIVERSITÁRIOS EM RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586e Silva, Bárbara Leite da.
Educação financeira: percepção analítica dos universitários em Recife/
Bárbara Leite da Silva; Gessyca Soares dos Santos; Maria Luiza da Silva
Lira. - Recife: O Autor, 2023.
35 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação Financeira. 2. Controle de gastos. 3. Endividamento. 4.
Finanças. 5. Investimento. I. Santos, Gessyca Soares dos. II. Lira, Maria
Luiza da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

BÁRBARA LEITE DA SILVA
GESSYCA SOARES DOS SANTOS
MARIA LUIZA DA SILVA LIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO ANALÍTICA DOS UNIVERSITÁRIOS EM RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Doutor em Desenvolvimento e meio ambiente (UFPE)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Sylvia Karla Gomes Barbosa
Mestra em Administração (UFPE)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr. Bruno Melo Moura
Doutor em administração (UFPE)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo primeiramente à Deus e em segundo a minha mãe, Silene, verdadeiramente a maior mestra da minha vida que sempre acreditou e lutou por mim e, apesar das circunstâncias, nunca deixou de ter fé. Ao professor orientador, Jadson, que através dos seus ensinamentos permitiram que nós pudéssemos hoje estar concluindo este trabalho, nos dando todo o auxílio necessário. Por fim, as minhas parceiras Gessyca e Maria Luiza que sem elas, estes árduos trabalhos não se concretizariam.

Bárbara Leite da Silva

Início meu agradecimento com gratidão a Deus por ter me permitido enfrentar todos os desafios ao decorrer do caminho e fazendo com que meus objetivos fossem alcançados. À minha mãe e família, que foram meus pilares durante os anos de estudos, agradeço de coração pelo total apoio, incentivo, amor e carinho. Ao meu professor orientador Jadson Freire, por toda a dedicação nas correções, nos ajudando a terminar esse trabalho com perfeição e agradeço, por fim, às minhas parceiras, Bárbara e Maria, por participarem desse momento junto comigo. Vocês tiveram um papel importante para o meu crescimento. Obrigado por tudo!

Gessyca Soares dos Santos

Mediante a tantas dificuldades o agradecimento principalmente vai a Deus, que me deu força e coragem pra prosseguir e concluir a faculdade. Agradeço a minha mãe, que infelizmente não vai conseguir me ver formada. As minhas companheiras de jornada, Bárbara e Gessyca. Que mesmo com tantas dificuldades não soltaram a minha mão. Agradeço ao meu professor Anselmo, que no ensino médio me fez não só escolher, mas me apaixonar pela profissão na qual estou perto de me formar. e por último ao nosso querido orientador Jadson Freire, que nos ajudou com tanta paciência e dedicação.

Maria Luiza da Silva Lira

EPÍGRAFE

Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar se os jovens recifenses recebem educação financeira na escola e na universidade e como a incorporam à vida profissional. A importância deste estudo é apresentada ao caracterizá-lo como um estudo de caso do tipo exploratório e descritivo. A intenção é que a compreensão e influência de diferentes aspectos da alfabetização financeira sejam aplicáveis a cada instituição. Examinando alunos do último ano do ensino médio, foram apresentadas 12 perguntas de pesquisa guiadas e suas respostas para determinar se houve continuidade de aprendizado do ensino médio para a faculdade. Além de ser uma amostra não probabilística, nem todas as populações terão a oportunidade de participar, exigindo alguns critérios, simples observação e aplicação de demonstrações financeiras e uso de métodos de pesquisa.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze if young people from Recife get financial education at school and university and how they bring it into their professional life. The matter of this study is presented by characterizing it as an exploratory and descriptive case study. The intention is that the understanding and influence of different aspects of financial literacy will be applicable to each institution. Examining high school seniors, 12 guided research questions and their answers were presented to determine if there was continuity of learning from high school to college. In addition to being a non-probabilistic sample, not all populations will have the opportunity to participate, requiring some criteria, simple observation and application of financial statements and use of research methods.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

MEC Ministério da Educação

ENEF Estratégia Nacional de Educação Financeira

OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

EF Educação Financeira

PEIC Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

FGV Fundação Getúlio Vargas

PNADC Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

EBC Empresa Brasileira de Comunicação

PUC Pontifícia Universidade Católica

UNICAP Universidade Católica de Pernambuco

UPE Universidade de Pernambuco

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEORICO	15
2.1 REALIDADE DE PESSOA SEM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE DE GASTOS	18
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS.....	19
2.4 INDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA	20
2.5 INVESTIMENTOS E TÍTULOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL	21
3. METODOLOGIA	22
3.1 ÁREA DE ESTUDO	22
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5. CONCLUSÃO	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERENCIAS	42

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO ANALÍTICA DOS UNIVERSITÁRIOS EM RECIFE

Bárbara Leite da Silva

Gessyca Soares dos Santos

Maria Luiza da Silva Lira

Jadson Freire Silva

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar se os jovens recifenses recebem educação financeira na escola e na universidade e como a incorporam à vida profissional. A importância deste estudo é apresentada ao caracterizá-lo como um estudo de caso do tipo exploratório e descritivo. A intenção é que a compreensão e influência de diferentes aspectos da alfabetização financeira sejam aplicáveis a cada instituição. Examinando alunos do último ano do ensino médio, foram apresentadas 12 perguntas de pesquisa guiadas e suas respostas para determinar se houve continuidade de aprendizado do ensino médio para a faculdade. Além de ser uma amostra não probabilística, nem todas as populações terão a oportunidade de participar, exigindo alguns critérios, simples observação e aplicação de demonstrações financeiras e uso de métodos de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Financeira. Controle de gastos. Endividamento. Finanças. Investimento.

1 INTRODUÇÃO

O tema educação financeira é uma questão recente para a população brasileira que começou a ser divulgado em 2010. De acordo com Ministério da Educação (MEC, 2018), a ação foi desenvolvida pela estratégia nacional da educação financeira (ENEF), com o intuito de ensinar desde pequeno a organização e planejamento, autocontrole emocional, visão analítica, responsabilidade social, autonomia e independência. Assim, com a estabilidade econômica trazida pelo plano real, fez com que as pessoas pudessem pensar em planejamentos financeiros em longo prazo.

De acordo com (SILVA et al., 2017) Os estudos ressaltam que o conhecimento financeiro desempenha um papel fundamental nas decisões econômicas e financeiras das pessoas. Aqueles que possuem um bom entendimento dos princípios básicos de finanças pessoais estão mais propensos a fazer escolhas conscientes e bem informadas, desde investimentos adequados até gerenciamento eficiente de dívidas e orçamento pessoal.

Essas descobertas destacam a necessidade de promover a educação financeira e o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira desde cedo, a fim de capacitar os indivíduos a tomar decisões sólidas e prudentes ao longo de suas vidas financeiras. O reflexo da falta de ensino de educação financeira no país fica claro quando em uma pesquisa feita em 15 países, o Brasil teve o pior desempenho desde 2017, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018).

O Governo que não entrega resultados positivos nos dá a chance de apresentar pontos que necessitam de melhoria, com o propósito de promover a oportunidade dos estudantes de se tornarem adultos financeiramente responsáveis, levando tudo que for adquirido dentro da sala de aula para própria casa. Podendo assim, reeducar mesmo que indiretamente suas famílias.

O intuito deste trabalho tem como valor o posicionamento crítico, responsável, e construtivo nas diversas situações sociais que nós temos atualmente. Irá levar a reflexão de como a Educação Financeira (EF), trabalha em favor diante das análises sociais vivenciadas pelos alunos, temática essa, que pode possibilitar

mais construções que devem ser trabalhadas desde o início da escolarização com as crianças (TINÉ, 2017 apud MEC, 2017).

Sendo assim, o objetivo final da pesquisa é conhecer e refletir acerca da aprendizagem em educação financeira de estudantes iniciantes em graduações de negócios. Para tanto, a pesquisa se propôs a realizar uma survey com alunos de administração, contabilidade, economia e gestão de três instituições de ensino superior da região metropolitana do recife (RMR). equiparando salas da turma de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão do primeiro período das Universidades: Católica – UNICAP, Universidade de Pernambuco, UPE, Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA e, desencadeando uma resposta se o antigo ensino das escolas que eles estudaram facilita a instrução da EF de um jeito eficiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REALIDADE DE PESSOAS SEM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O público jovem é considerado grande potencial na economia do país. Por esse motivo, a maioria das propagandas é sempre voltada para esse público-alvo. Levando em consideração que o número de inadimplentes jovens no Brasil vem crescendo constantemente. uma pesquisa realizada pelo (SPC) Serviço De Proteção de Crédito em 2019, mostra que 47% dos jovens com idade entre 18 e 25 anos não fazem controle dos gastos, 85% da população não gasta de forma consciente e 74% não faz nenhum investimento.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, PEIC, indicou que, do total de endividados, 17,6% se consideram muito endividados, a maior proporção da série histórica. A cada dez famílias com renda mais baixa, duas comprometeram mais da metade da renda mensal para o pagamento das dívidas. (EBC, 2022)

Mediante os dados preocupantes sobre o aumento sempre crescente de endividados no país, torna urgente a mudança desse cenário para a melhoria da economia e bem-estar da população, Um levantamento feito pela Serasa

divulgado em fevereiro de 2023, mostrou que o número de inadimplentes no país cresceu 10,8 milhões desde 2018, O levantamento revela que o volume de inadimplentes saltou de 59,3 milhões em janeiro de 2018 para 70,1 milhões de pessoas em janeiro de 2023, sendo considerado um novo recorde.

O consumo inconsciente da população tem grande papel para o aumento de endividados do país, levando em consideração o uso irracional do cartão de crédito e o excessivo consumo de bens materiais levando em conta que a população está despreparada para lidar com suas finanças. A educação financeira contribuí positivamente para o nível de conscientização financeira da população, reduzindo a inadimplência e viabilização de um mercado mais transparente, beneficiando todos os usuários de crédito, por isso é necessário que a população tenha conhecimento sobre a educação financeira. Braunstein, Welch 2002 e Savoia 2007

A fim de salientar Soluções reais e algumas estratégias que possa está ajudando a população presente e também futura que com a educação financeira é possível mudar esse quadro e transformar esse cenário de inadimplentes, mostrando que é possível mudar hábitos do cotidiano para melhoria da economia do país, e, principalmente aplicando projetos para a população junto com a implementação da educação financeira na base curricular das escolas para os jovens também terem noção de que é possível transforma pouco em muito com disciplina e ensinamentos de lucratividades.

A falta da educação financeira também se trata de uma cultura que passa de geração para geração país endividado tornam filhos também endividados e assim vira um ciclo sem fim. De acordo com estudo realizado em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), apenas 21% das pessoas tiveram educação financeira até os 12 anos de idade, Cerca de 80% dos brasileiros não tiveram educação financeira até os 12 anos de idade e, da percentagem que teve acesso a esse conhecimento, 42% aprenderam com os pais. Considerando, assim fica claro que as crianças devem começar a aprender sobre consumo consciente em casa a partir dos cinco anos, pois nessa idade começam a perceber e reproduzir os hábitos dos pais que são nesse início da vida da criança os principais provedores da sua educação, é com pequenas atitudes que as crianças começam o consumo consciente, como sempre fechar a torneira de água quando não estiver usando para economizar o consumo de

água, dar um cofrinho para a criança começar a entender a importância de juntar dinheiro para uma emergência futura, entre outros hábitos que desde cedo podem ajudar na formação financeira de um futuro adulto, conforme Cerbasi (2011, p. 17), o início da compreensão da importância de guardar dinheiro para emergências futuras, hábitos que traz vantagens financeiras desde a infância, podem ajudar os futuros adultos. 'é importante começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, isso pode diferenciar um milionário de um endividado'.

Além disso, a escola tem um grande papel para a formação da criança para torná-la um jovem adulto com consumo consciente, isso deve ser um trabalho amplo e de suma importância, dentro de casa e também na escola reforçando a importância da educação financeira levando em consideração que isso mexe diretamente na economia e bem-estar da população do país, é importante mostrar a esses jovens que a falta de educação financeira também vai afetar tanto seu individual, porém também afetará sua família.

Segundo o programa Educação no Ar, exibido pela TV MEC (MEC, 2017), aprender dentro da sala de aula sobre educação financeira é fundamental para o desenvolvimento do aluno sobre suas finanças, assim o aluno irá estar bem integrado sobre o assunto tornando um aluno mais consciente sobre a importância do melhor uso do seu dinheiro, tomando melhores decisões sobre suas finanças e consumo.

Ter o conhecimento do que saber fazer com o dinheiro, além de fundamental, há de ser necessário para quem pretende viver com harmonia nas suas finanças. É crucial que o consumo consciente seja ensinado aos jovens que começam a ter experiências com o dinheiro desde cedo. De acordo com Braunstein e Welch (2002), a educação financeira não só promove benefícios pessoais, mas também capacita a população para o mercado atual. Com a alfabetização financeira, os consumidores começam a procurar por produtos que condizem com suas necessidades financeiras, exigindo melhores produtos de curto e longo prazo, buscando por características que melhor atendam às suas expectativas e não apenas comprando por conta própria (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002, p. 445).

Se for implementado nas escolas, (EF) fará com que os jovens aprendam a aplicar o dinheiro de forma consciente e, conseqüentemente, terá uma influência

direta no seu futuro. Desenvolver hábitos financeiros conscientes criará uma geração de adultos com melhor desempenho financeiro.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE DE GASTOS

Em 2021, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma significativa parcela da população brasileira vivia com uma renda inferior a R\$497, o que representava mais de 63 milhões de pessoas sobrevivendo com menos da metade de um salário-mínimo. Essa realidade evidenciou a situação precária em que muitos brasileiros se encontravam, com rendimentos mensais insuficientes para atender às suas necessidades básicas, o que, por sua vez, estava associado a um impacto negativo contínuo na economia do país. O economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, ressaltou que o ano de 2021 representou o ponto mais crítico de pobreza nas análises, considerando diversas coletas de amostra, conceitos de renda, indicadores e linhas de pobreza testadas.

A população trabalha apenas para suas necessidades específicas e mínimas, não gerando renda adicional, muito menos destinando o saldo para reservas de emergência, ou mesmo lucrando com a poupança. 'A primeira razão para não fazer investimentos é que não sobra nenhum dinheiro. Nos dias atuais o dinheiro sempre vem para consumo supérfluo e não para conhecimento, historicamente, o brasileiro tem esse olhar, olhar de uma cultura que já vem de anos que se trata muitas vezes de uma má introdução (EBC, 2018).

Segundo PUC Campinas (2019) a cultura está sendo passada de geração para geração, a população brasileira trabalha para conseguir o mínimo e não pensam em um futuro mais sustentável, com um consumo consciente dos seus gastos e melhorando suas finanças poderia mudar positivamente a economia do país e diminuir esse cenário de pobreza que enfrentamos. Para Silva, (2018) grande parte do endividamento brasileiro se dá pelo fato da falta do consumo consciente, compra excessiva de bens materiais e o uso descontrolado do cartão de crédito.

O fato é que grande parte dos jovens terminam o ensino médio sem saber como controlar suas finanças, como administrar seu dinheiro, como gastar de forma consciente e os mais importantes: não sabem como as empresas e bancos lucram ou o que é uma taxa Selic (MEC, 2018). São assuntos básicos, porém

bastante importante para a economia, assuntos que deveriam ser abordados em sala de aula conscientizando a geração futura para a administração consciente de suas finanças e como controla seus gastos (TINÉ, 2017 apud MEC, 2017).

Sobre o controle de gastos, maiorias das pessoas acham que para conseguir ter uma administração positiva do seu dinheiro precisa de muito ou só quando ganham um salário alto (EBC, 2018). Mais o consumo consciente vai além de dinheiro, também são hábitos conscientes que fazemos no dia a dia, na rotina e dentro de casa, com o objetivo de economizar dinheiro, de diversas formas, algumas das dicas para um consumo consciente em seu dia a dia é: compra só o necessário para aquele momento, ter uma reserva de emergência, evitar compras excessivas de bens materiais que não tenha necessidade naquele momento, quando sobra dinheiro guardar em um fundo de emergência ou investir, evitar ligar a luz durante o dia, fazer pesquisas de preços evitando compras caras que poderiam está mais baratas em outro estabelecimento, ter uma planilha mensal de controle de gastos, anotando tudo o que for entrando e saindo de dinheiro com a finalidade de ter um controle sobre suas finanças pessoais. (SERASA, 2018).

Com esses hábitos, tendo um controle maior das finanças pessoais, fazendo com que o dinheiro renda bem mais mensalmente e a partir daí começar a ter uma rotina consciente e realmente começa a investir para que possa ter um rendimento maior do seu dinheiro e com um retorno significativo do seu trabalho.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS

A educação financeira é um processo de aprendizado contínuo que busca desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a gestão inteligente do dinheiro. A alfabetização financeira permite aumentar seu conhecimento sobre crédito, e possibilita uma análise adequada de suas circunstâncias e a melhor compreensão dos conceitos financeiros (DINIZ et al, 2016). É uma área de conhecimento que instrui as pessoas a tomar decisões financeiras conscientes, informadas e responsáveis em suas vidas pessoais e profissionais, tendo em vista a correlação direta com o tópico de finanças pessoais sendo o conjunto de conhecimentos que permitem gerenciar de forma

eficiente o dinheiro e alcançar estabilidade financeira na vida pessoal. Trata-se de um processo contínuo de planejamento, organização e tomada de decisões conscientes relacionadas às finanças pessoais. Machry (2014) destaca a importância de gerenciar adequadamente as finanças pessoais ao administrar o orçamento doméstico. O primeiro passo consiste em estimar os gastos mensais, enumerando todas as despesas o mês. É fundamental que todos os membros da família participem para ajustar o orçamento e reduzir os gastos.

A importância das finanças pessoais é que elas afetam todos os aspectos da vida de uma pessoa. Desde as despesas diárias até os grandes objetivos de longo prazo, como a compra de uma casa ou a aposentadoria, as decisões financeiras têm um impacto direto na qualidade de vida e no bem-estar financeiro.

2.4 INDIVIDIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

O endividamento e a inadimplência são questões financeiras complexas que afetam muitas pessoas no Brasil Inteiro. Ambos estão interligados e têm um impacto significativo nas vidas das pessoas. O endividamento ocorre quando uma pessoa ou família assume uma dívida, geralmente por meio de empréstimos, financiamentos ou uso de cartões de crédito. conforme (VIEIRA; KILIMNIK; SANTOS NETO, 2016) o endividamento é influenciado tanto pelo crédito quanto pelo comportamento do estilo de vida, que engloba padrões de interesses e práticas. Esse impacto resulta na afetação da qualidade de vida. É importante ressaltar que o endividamento em si não é necessariamente negativo, pois muitas vezes é necessário para realizar metas e objetivos, como adquirir uma casa, investir em educação ou expandir um negócio. No entanto, o problema surge quando o endividamento não é gerenciado adequadamente.

A inadimplência, por sua vez, ocorre quando uma pessoa não consegue cumprir com as obrigações financeiras assumidas, deixando de pagar as parcelas de um empréstimo, fatura de cartão de crédito, aluguel ou outras despesas. Isso pode ocorrer devido a diversos fatores, como perda de emprego, diminuição de renda, descontrole financeiro, emergências não planejadas ou falta de conhecimento sobre gestão financeira. Levando em consideração as dificuldades do brasileiro na gestão de orçamentos, dívidas e aquisição de bens, Além de

fatores estruturais, macroeconômicos e microeconômicos, contribui no endividamento. (Silva, 2020)

2.5 INVESTIMENTO E TÍTULOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

Investimento é o ato de alocar recursos financeiros em uma determinada modalidade ou ativo com o objetivo de obter retornos futuros. É uma estratégia utilizada por pessoas e empresas para fazer o dinheiro trabalhar a seu favor e potencializar o crescimento do patrimônio ao longo do tempo. De acordo com o Ministério da Fazenda, a correção das taxas de juros e a estabilização das finanças públicas permitirão que a economia brasileira continue crescendo de forma mais moderada, sem descompasso entre oferta e demanda. No período 2011-2014, a concentração de investimentos e o fortalecimento do mercado interno são necessários para um crescimento econômico da ordem de 5,1% em média (BRASIL, 2011).

A renda fixa é uma modalidade de investimento caracterizada pela previsibilidade dos rendimentos. Nesse tipo de investimento, o investidor empresta seu dinheiro a uma instituição, seja ela governamental ou privada, em troca de juros e correção monetária sobre o valor investido. Os títulos de renda fixa mais comuns são os Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e títulos do Tesouro Direto. Com um investimento de renda fixa, você já sabe qual vai ser o retorno que você receberá no final do período de investimento, no momento da contratação já é definida a taxa, podendo ter variação de um banco para banco. Seguindo o exemplo de Cerbasi (2008, p. 138): Se você está procurando CDB, seu banco oferece um investimento de R\$ 1.000, uma das alternativas é investir por 12 meses com uma taxa de juros de 10% ao ano. Ao escolher esse investimento, tende-se a saber que antes do pagamento do Imposto de Renda, receberá R\$ 1.100 ao final do ano.

Já a renda variável é uma modalidade de investimento na qual os retornos não são previsíveis e estão sujeitos a oscilações do mercado. Segundo Pulga (2009), "A negociação em bolsas de valores está sujeita a impostos". O prêmio líquido será calculado de acordo com as seguintes taxas" Nesse tipo de

investimento, os investidores adquirem ações de empresas, fundos imobiliários, commodities ou outros ativos com o objetivo de obter lucros através da valorização desses ativos ou dos dividendos distribuídos pelas empresas. Segundo Bertolo (2011, [s.p.]), "O perfil de um investidor e a forma da sua estratégia variam de acordo com o tempo e as suas necessidades".

3 METODOLOGIA

Para os fins deste trabalho, os dados foram coletados a partir de um questionário autoaplicável. O questionário é elaborado com 12 perguntas sobre o assunto para os alunos egressos do ensino médio que estão fazendo um exame para verificar se há continuidade do aprendizado do ensino médio para um superior. Para obter uma amostra da etária de 18 a 60 anos a análise limitou-se a alunos de graduação do Recife. Este procedimento reduzirá a amostragem de uma população homogênea em termos de sexo, faixa etária, e diversidade de renda familiar.

A abordagem é, principalmente, compreender a partir da perspectiva de alunos que acabaram de sair do ensino médio e estão iniciando sua vida acadêmica em um curso de Administração, quais os conhecimentos esses alunos tiveram em sala de aula em suas escolas e como isso poderá contribuir para sua formação e identificar qual foi o melhor período de suas vidas como alunos, na infância ou adolescência, que aprenderam melhor sobre o tema. A partir sobre isso, foi feito um mapeamento antes do questionário para entender quais influências ajudaram a moldar a educação financeira desses alunos. Assim começamos a estabelecer alguns eixos, que são: 1 - saber como as escolas ajudam em sala de aula a conscientizar o consumo consciente dos jovens, 2 - saber o nível de conhecimento desses alunos sobre a educação financeira e 3- identificar o nível de endividamento dessas pessoas e como estão lidando com suas finanças pessoais.

O objetivo é responder a seguinte questão: Na percepção dos alunos que iniciam a vida acadêmica no primeiro período de administração ou cursos correlatos, se o seu nível de endividamento está diretamente relacionado à falta de educação financeira de qualidade durante sua infância e adolescência? E se as escolas contribuem para esse avanço na formação dos futuros adultos por meio do

consumo consciente. O método de pesquisa que usaremos para coletar informações precisas serão Google Forms, que pode ser considerado como uma forma de pesquisa quantitativa que acompanha estudos de caso e pode ser definido como um método de coleta de dados e informações com base na opinião do grupo e resultados pessoais e o Excel nos ajuda a obter resultados de controle de dados mais eficazes.

Esse estudo de caso utiliza a amostragem não probabilística, pois nem todos os grupos populacionais têm a oportunidade de participar, uma vez que requer determinados critérios. Para maior clareza, sendo um estudo baseado em jovens que concluíram o ensino médio e iniciaram a docência em um desses cursos: Administração, Economia e Contabilidade Procurar-se compreender o nível de educação financeira desses indivíduos à medida que crescem e amadurecem em casa e na sala de aula. O principal objetivo deste estudo foi verificar se estes jovens receberam educação financeira de qualidade durante a sua escolaridade e se a educação é realmente eficaz na continuação da sua vida adulta e acadêmica. De acordo com o que foi apresentado por (Henry, Bickman e Rog, 1997), existem seis tipos de amostras não probabilísticas. A amostra identificada através desse estudo é uma amostra por conveniência, jovens com determinadas características relacionadas ao estudo, como pessoas que deixaram o ensino médio e são iniciantes em uma graduação de ensino superior. São pessoas acessíveis e dispostas a responder às perguntas de sondagem em um determinado período. A pesquisa é de teor Longitudinal, ficou em circulação por cerca de 30 dias consecutivos. Trazendo variáveis opiniões para a análise adequada e uma visão assertiva do nível do conhecimento financeiro dessas pessoas.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A área de pesquisa se concentrará em algumas instituições de ensino superior, porém, as de mais destaques dentro da pesquisa, foram Universidade Católica – UNICAP, localizada na Rua do Príncipe, 526, no bairro da Boa Vista no Recife, Universidade de Pernambuco, UPE, localizada na Av. Sport Clube do Recife, 252, na Madalena, e o Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, que fica na Rua Pe. Inglês, 257, Boa Vista entre outras.

Imagem 1 – Google Maps



Fonte: <https://google.com.br/maps>

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para efeito deste estudo de caso, é saber o que a base antiga curricular de ensino médio contribui para a futura jornada que esses alunos iram seguir como futuros administradores, dando início a sua vida adulta e quase profissional. Foi realizada um questionário fechado com turmas de primeiro e segundo período de Administração de algumas instituições de Ensino Superior da cidade de Recife, tendo como objetivo principal desta a pesquisa o comportamento de apoio financeiro para estes alunos que iniciavam a vida universitária, em conta o que aprenderam nas escolas.

A educação financeira se tornou um tema muito importante na sociedade

para mostrar a melhor forma de investir dinheiro, como tomar melhores decisões financeiras, como lucrar e como usar seu dinheiro. Este capítulo nos leva através de investimentos, finanças pessoais, juros, taxas e rendimentos. Este é um tema muito amplo que dispensa muito conhecimento sobre a busca do autoaperfeiçoamento das finanças, pode definir educação financeira como as habilidades que aprendemos a desenvolver através da busca do aperfeiçoamento financeiro pessoal.

O tema desse trabalho é sobre um estudo de caso para fins exploratório, que será feito questionamentos sobre a educação financeira na grade curricular em uma das universidades em Recife, a fim de mostrar como os jovens que saíram de tais escolas estão cientes da importância do consumo consciente para melhoria da economia do país, mediante tal pesquisa vamos ter a percepção através das experiências vivenciadas pelos estudantes secundaristas, agora, universitários abordando e levantando dados importantes para o resultado final do estudo de caso, através da exploração desses dados se dado pelo ato da entrevista, fazendo perguntas sobre o tema.

Utilizamos a pesquisa de propósito exploratório que se refere à fase inicial da pesquisa, pesquisando e levantando dados bibliográficos referente a educação financeira na grade curricular e como os jovens estão lidando com suas finanças mediante o que é aprendido em sala de aula, levando em consideração o principal objetivo que é identificar informações, definir objetivos, mostra o real problema que a falta de educação financeira traz para o indivíduo e para a sociedade e trazer soluções para o problema dessa narrativa. Conforme explicado por Zikmund (2000), os estudos exploratórios desempenham um papel importante no diagnóstico de situações e na geração de novas ideias. Eles ajudam na identificação e definição da natureza do problema, reunindo informações por meio de investigações, que representam a primeira fase do processo. Essas investigações iniciais fornecem a base para a obtenção de informações adicionais que alimentarão as investigações finais.

Além da pesquisa exploratória, também foi utilizado à pesquisa de campo, que segundo Barros e Lehfel (2000, p.75) é utilizado técnicas de observação, fazendo entrevistas, aplicando questionários, reunindo depoimentos, onde o pesquisador está sempre buscando informações sobre o tema do estudo de caso

assumindo então um papel de observador e explorador.

Por fim, o estudo de caso facilita a discussão sobre educação financeira e estimula os jovens entrevistados a buscarem mais conhecimento sobre o assunto para que em um futuro próximo possam começar a planejar melhor as suas finanças pessoais, principalmente quando ganhar seus primeiros salários, evitando o endividamento precoce.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessa perspectiva analítica e crítica, apresenta a necessidade de estar focados e curiosos sobre a educação financeira, como demonstra o referido questionário.

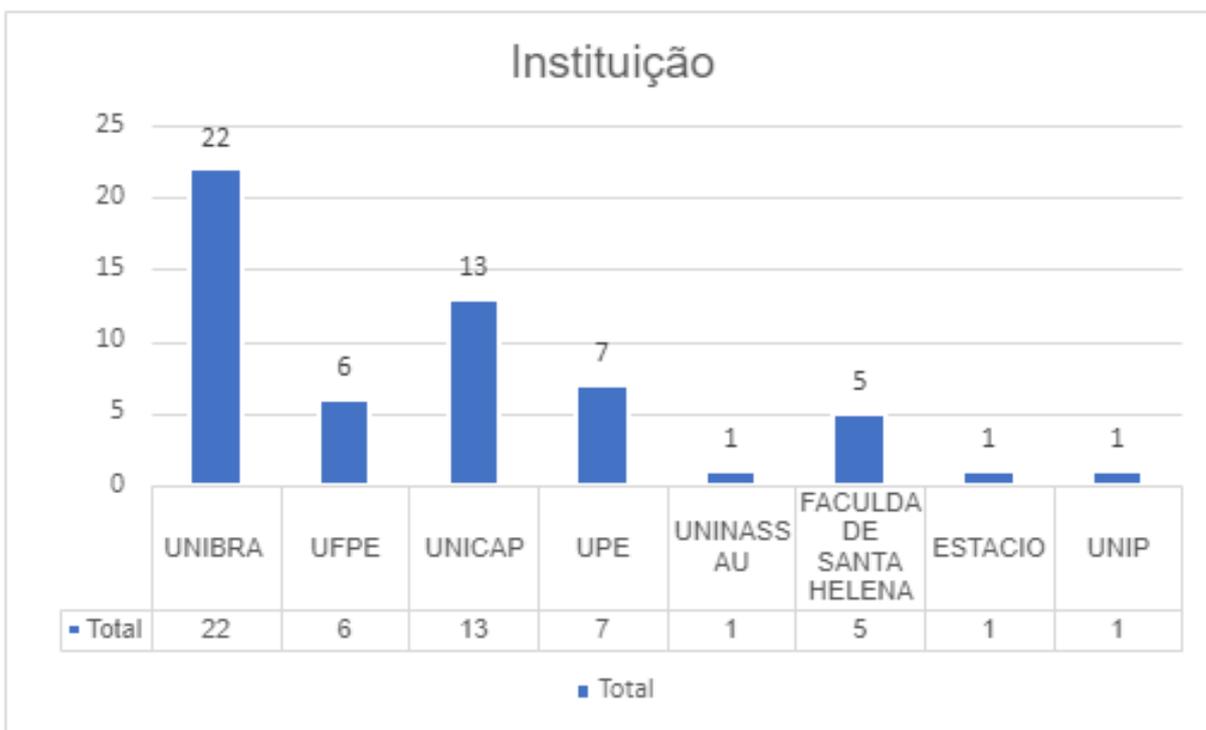
Pode-se inferir que os alunos não têm pressa em alcançar a liberdade financeira porque não sabem como investir e/ou mesmo formar uma reserva de emergência porque não sabem sobre alíquotas de impostos ou mesmo sobre a inflação. Assim, fica claro que a presença de aspectos comportamentais e psicológicos do ambiente e do endividamento contribuem.

O estudo foi realizado com 58 alunos dentre eles que cursam o 1º e 2º período de administração, economia e contabilidade para entender e influenciar as diferentes dimensões de como a educação financeira (EF) é aplicado em cada instituição. Observa se os níveis de conhecimento desses jovens se sobrepõem. O questionário é projetado com 12 perguntas abrangentes sobre o tema abordado.

Perguntas norteadoras da pesquisa – Apêndice A – Entrevista

Qual Instituição de Ensino?

Gráfico 1 – Google Forms

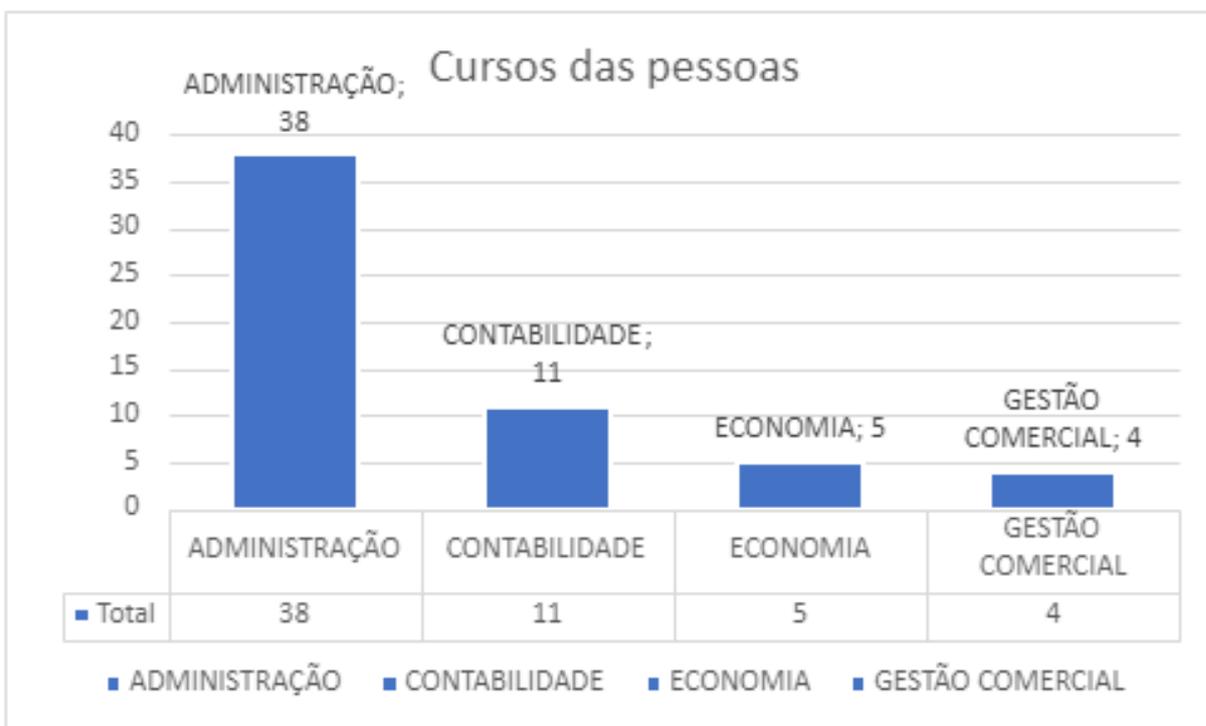


Fonte: a autora

Como mencionado acima, a base da pesquisa ocorre em algumas das melhores universidades do Recife. Enquanto a UNIBRA tem a quantidade maior de respostas com 22 entrevistados sendo dessa instituição de ensino superior. A pesquisa é limitada a alunos do primeiro e segundo semestre.

Qual seu curso?

Gráfico 2 – Google Forms

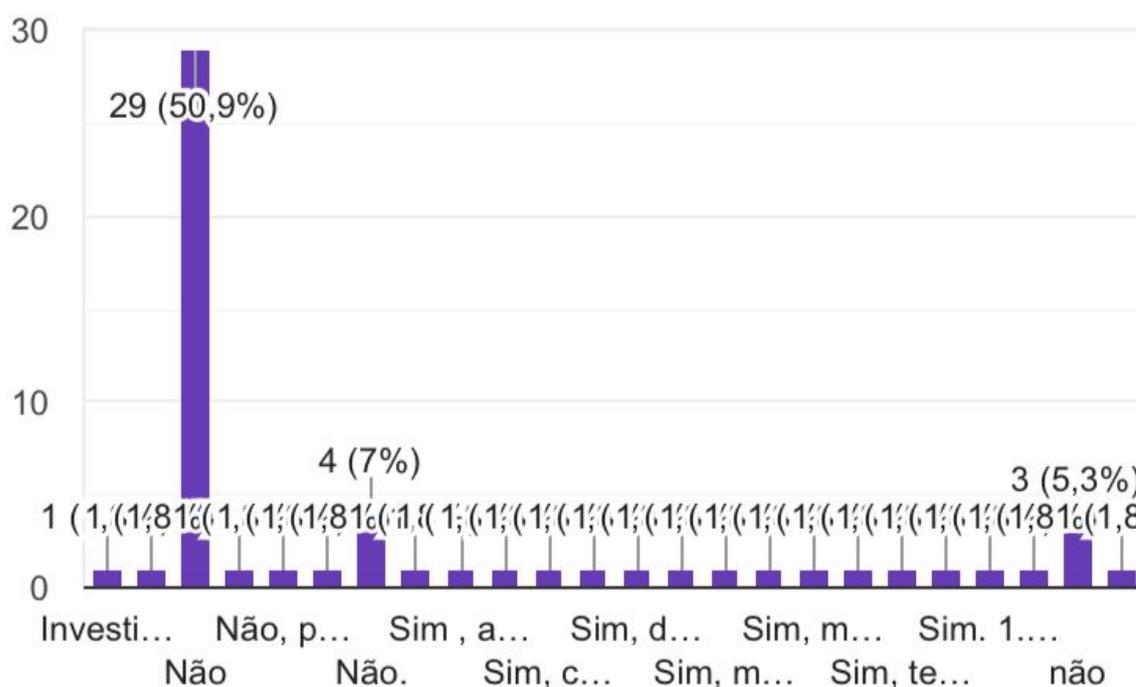


Fonte: a autora

Tivemos flexibilidade nas áreas de humanas, administração pública, contabilidade, economia e gestão comercial para responder a essa pesquisa, o curso de administração foi o que prevaleceu na resposta sendo 38 entrevistados dessa graduação de ensino superior.

Você recebe educação financeira (EF) em casa? Se sim, cite exemplos.

Gráfico - 3 Forms



Fonte: a autora

Ao questionarmos os entrevistados sobre se receberam educação financeira em casa, constatamos, de acordo com o gráfico acima, que 41 deles afirmaram não ter tido essa educação, enquanto apenas 17 mencionaram que sim e aprenderam por meio dos ensinamentos de seus parentes. A seguir, apresentaremos três exemplos trazidos por esses entrevistados:

1. "Sim, minha mãe sempre me deu orientações sobre como devo alocar meu dinheiro considerando meu futuro."

2. "Sim, meu padrasto possui um negócio de venda de frutas, e minha mãe tem um bom controle financeiro."

3. "Sim, desde criança, eu observava meu pai fazendo o orçamento mensal. Ele colocava uma cartolina na parede da cozinha para visualizarmos os gastos."

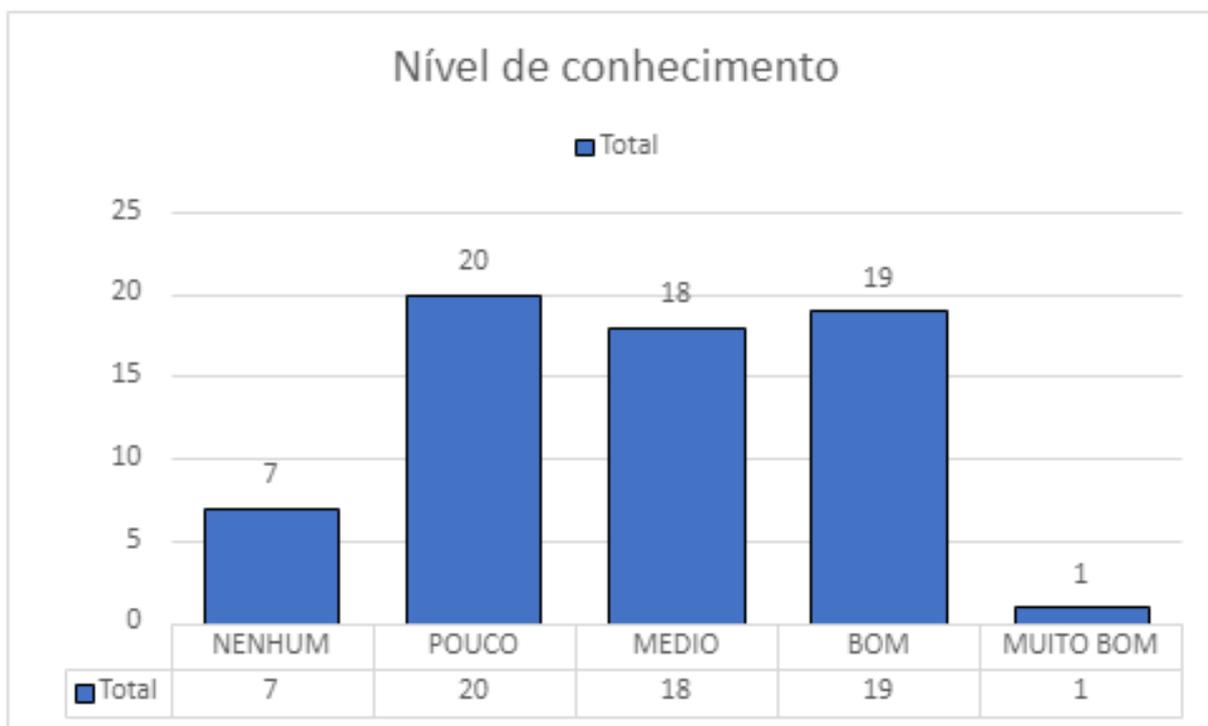
Com base nos exemplos citados no questionário, é necessário que a educação financeira tenha início desde cedo, por meio das atitudes adotadas pelos responsáveis na criação dos indivíduos. É necessário criar um ciclo de alfabetização financeira para que mais pessoas se tornem capacitadas em relação ao consumo consciente, fazendo com que essa prática seja transmitida de geração em geração e promovendo uma mudança positiva na economia. Um

estudo publicado por Anandi Mani, apud Fernando Sergio, 2018, investigou como a exposição à volatilidade da renda familiar afeta as habilidades financeiras das crianças. Embora não se concentre especificamente na educação financeira em casa, o estudo destaca a importância do ambiente familiar e das experiências financeiras na formação das habilidades financeiras das crianças. A pesquisa mostrou que a volatilidade da renda familiar pode criar incerteza e estresse financeiro, o que pode afetar negativamente o ambiente familiar e a capacidade dos pais de fornecer educação financeira adequada. Isso pode levar a uma falta de exposição consistente a conceitos financeiros, limitando as oportunidades das crianças de desenvolver habilidades financeiras sólidas.

De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), a Educação Financeira é crucial para preparar as próximas gerações, capacitando-as a lidar com as decisões financeiras ao longo de suas vidas. Ela vai além de meras ferramentas de cálculo, sendo uma leitura da realidade, um planejamento de vida, uma medida preventiva e uma busca pela realização tanto individual quanto coletiva.

Qual o seu nível de conhecimento a partir do que se foi aplicado durante sua vida em sala de aula sobre educação financeira (EF)?

Gráfico 4 – Google Forms



Fonte: a autora

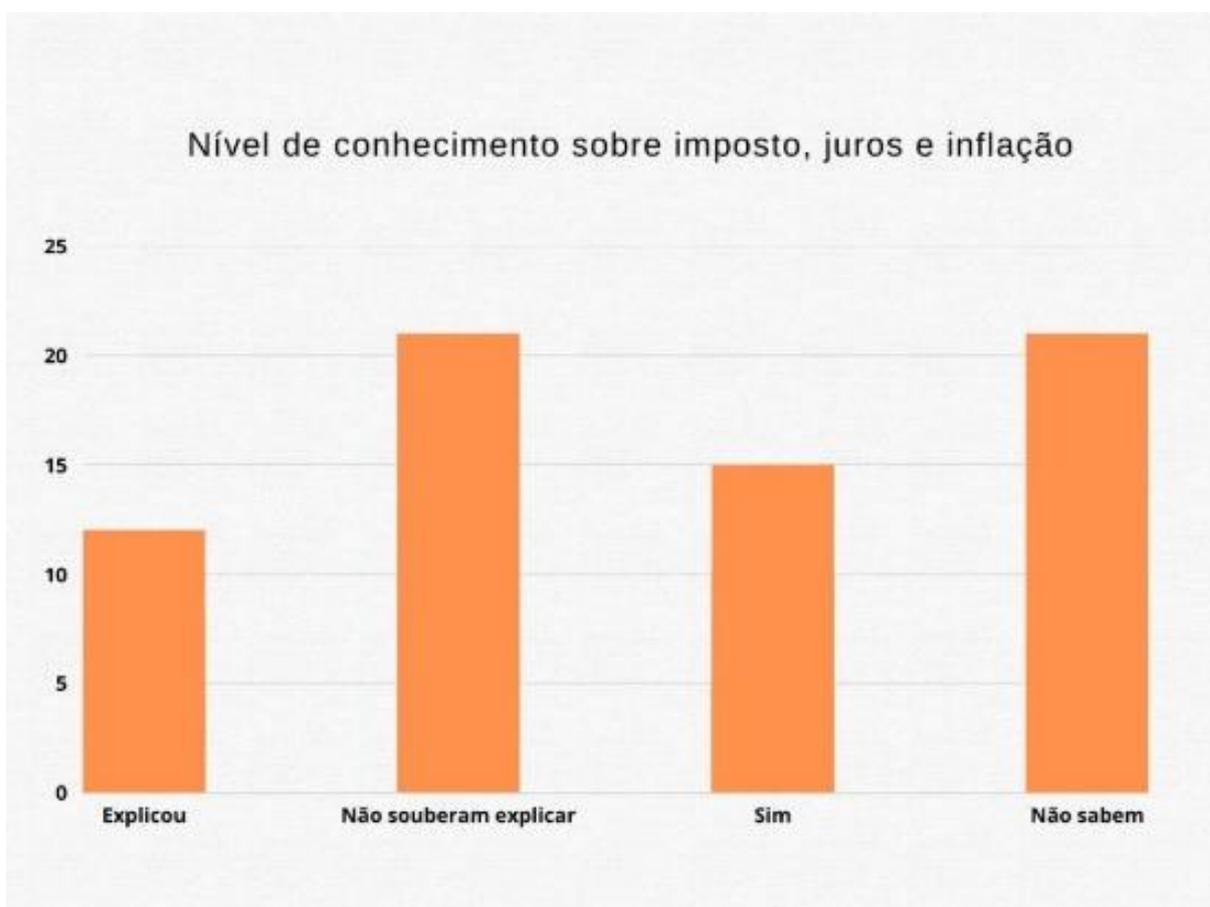
Os jovens questionados sobre o nível de familiaridade com o tema educação financeira na vida em sala de aula, com um exatamente 58 respostas respondidas, tiveram o seguinte resultado: (35,1%) determinaram que tiveram médio conhecimento em sala de aula, (35,6%) tiveram pouco, (19,3%) bom, (12,3%) nenhum e o restante (1,7%) respondeu que era muito bom.

Com base nos dados coletados na pesquisa, fica evidente que os jovens estudados não receberam informações suficientes sobre o crescimento econômico durante sua trajetória escolar. Isso indica um posicionamento crítico em relação ao fato de que as escolas podem não estar dando a devida importância à educação financeira. Isso contrasta com os achados de um estudo conduzido por Fernandes, Lynch e Netemeyer et al em (2014), que examinou os impactos da educação financeira no comportamento financeiro dos estudantes. Os resultados dessa pesquisa sugeriram que a educação financeira teve um efeito positivo nas atitudes, no conhecimento e no comportamento financeiro dos estudantes.

De acordo com Houaiss (2001), a educação é uma ação que desenvolve capacidades psíquicas, intelectuais e morais. A educação na juventude é consequência desta ação, o conhecimento e as práticas sociais, bem como as boas maneiras. É um processo de formação e ensino que faz parte das

sim, o que você aprendeu?

Gráfico 6 – Google Forms



Fonte: a autora

Levando em consideração que grande parte citou a faculdade como referência para seu contato direto com conteúdos educacionais sobre finanças. O fato é que esses jovens passam grande parte de suas vidas sem terem noção de como lidar com suas economias pessoais e como ter um consumo consciente para sua melhora de vida econômicas.

Perguntamos a esses jovens sobre seus conhecimentos sobre impostos, jurose inflação e como isso se aplica ao seu dia a dia, 10 pessoas responderam que não sabiam do que se tratavam essas disciplinas, cerca de 30 responderam que sabiam do que se tratava, mas não souberam explicar o que aprenderam, e as demais explicaram um pouco sobre o que entendem sobre impostos, juros e inflação, levando em consideração as respostas de quem soube explicar um pouco sobre os temas, obtivemos as seguintes respostas:

1. A inflação é o aumento contínuo dos preços e a taxa de juros tem impactonos preços dos produtos do cotidiano.

2. A inflação aumenta os impostos fazendo crescer o desemprego e levando ao aumento da taxa de juros.

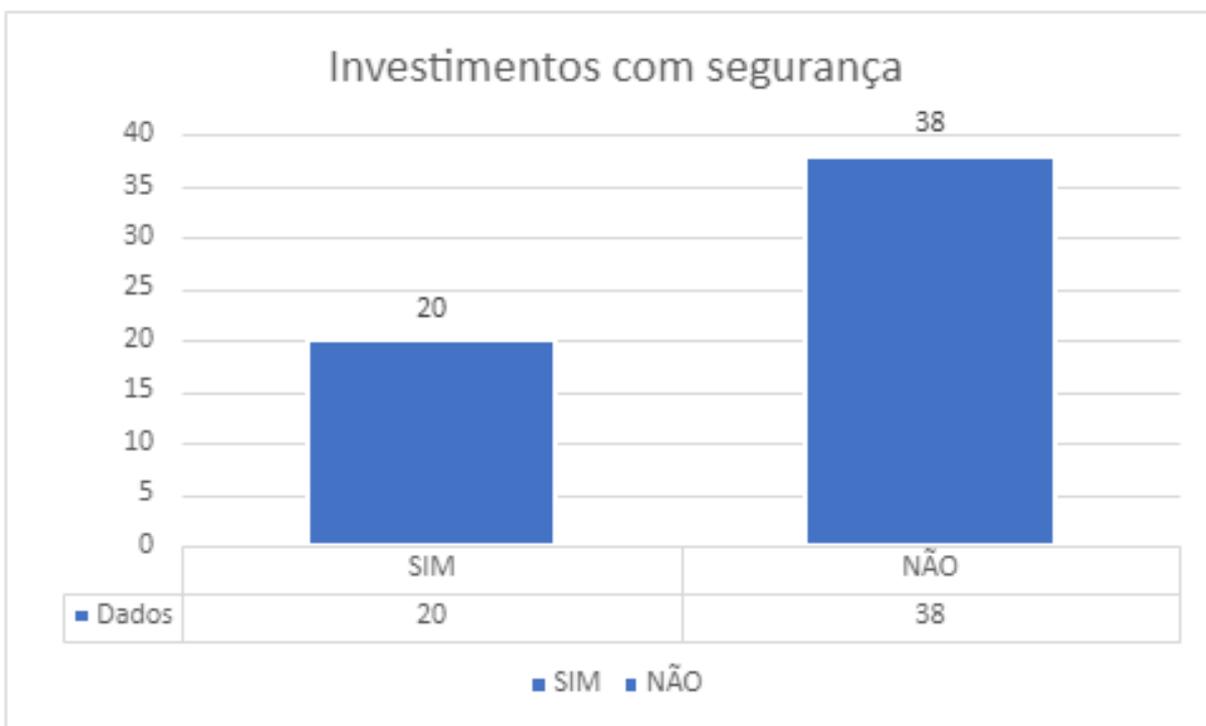
3. O juro está relacionado a Taxa Selic e a inflação está relacionado ao valor dos produtos

4. A taxa de juros no Brasil é controlada pela BACEN e a inflação é a variação dos preços dos produtos. Um estudo feito por Ana, Mariana e Felipe, et al em (2019), analisou o conhecimento financeiro e a compreensão dos brasileiros em relação ao sistema previdenciário, impostos e investimentos. Os resultados mostram que há uma falta de conhecimento significativa nessas áreas e ressaltam a importância da educação financeira para o planejamento de aposentadoria efetivo.

Depois de analisar todas as informações, poucos daqueles jovens souberam explicar o que são impostos, juros e inflação, mesmo sendo assuntos importantes para a economia do país, a maioria das respostas afirmou que sim, mas não souberam explicar do que se tratava o assunto e uma minoria conseguiu enfatizar o que entendia sobre esses temas. Considerando que se tratava apenas de jovens acadêmicos iniciantes, percebeu-se que a maioria dos entrevistados não teve uma educação financeira efetiva e de qualidade durante a escola; 'A educação financeira ajuda-nos a ter o devido conhecimento para administrar as finanças com eficiência e eficácia', De acordo com o que foi apresentado por Henry, Bickman e Rog (1997), existem seis tipos de amostras não probabilísticas. A amostra identificada através desse estudo é uma amostra por conveniência, composta por jovens com determinadas características relacionadas ao estudo, como pessoas que deixaram o ensino médio e são iniciantes em uma graduação de ensino superior.

Você sabe como investir financeiramente de uma forma que se gere lucratividade com segurança? Se sim, o que você aprendeu?

Gráfico 7 – Google Forms



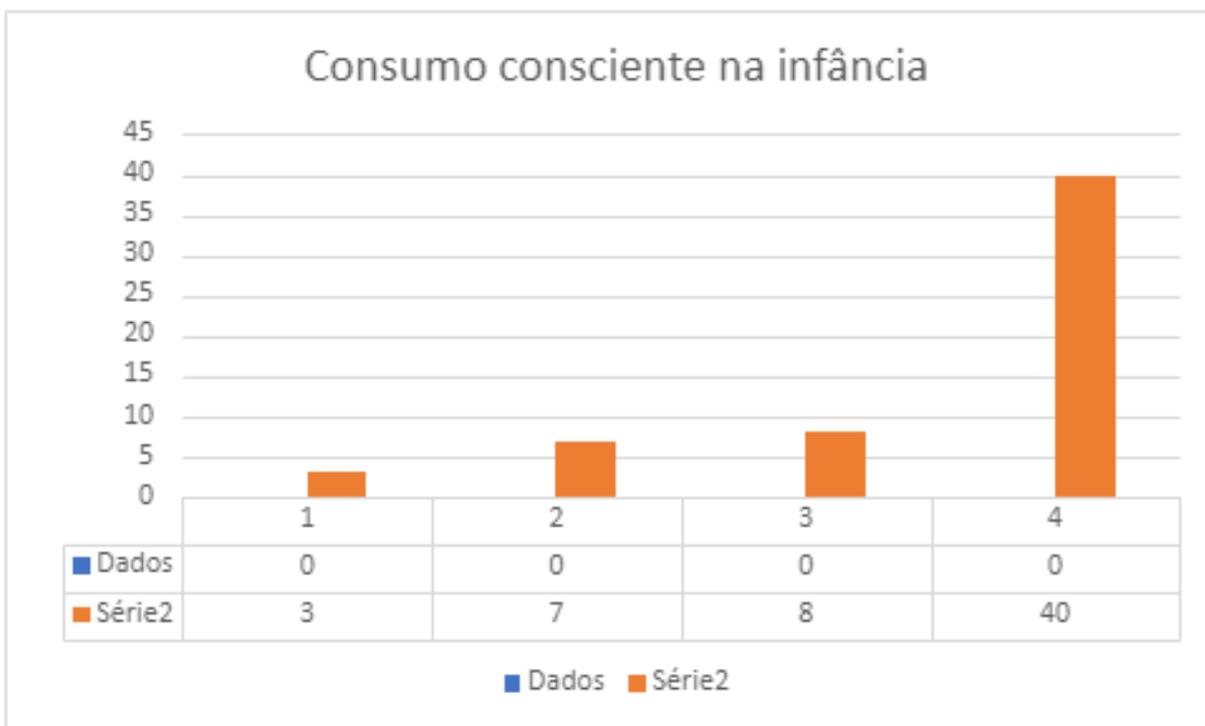
Fonte: a autora

A figura é a responsável por averiguar se os discentes conseguem investir financeiramente com segurança e onde adquiriu esses conhecimentos. O resultado é que os alunos não possuem informações necessárias para a prática de investimento. Com o resultando obtido de 38 dos entrevistados não sabem como investir de modo seguro e que isso gere lucratividade, traz a torna a necessidade da alfabetização financeira entre os jovens, para que no futuro tenhamos mais jovens preparados e capacitados para o mercado atual.

Mediante um estudo feito por Júlia, Carlos e Elisson (2017) constatou que, de forma geral, os consumidores brasileiros possuem um nível relativamente baixo de literacia financeira. Os participantes demonstraram maior familiaridade com conceitos básicos de finanças pessoais, mas apresentaram dificuldades em tópicos mais complexos, como investimentos, diversificação de carteira e riscos. 'O planejamento financeiro pessoal oferece uma vida financeira saudável e bem estruturada e a criação de um futuro com mais prosperidade' (DELALIBERA, 2019).

Para você com quantos anos deve se ensinar sobre a importância do consumo consciente e porquê?

Gráfico 8 – Google Forms



Fonte: a autora

A Figura busca entender a idealização do consumo consciente na infância. Se existe uma idade ideal ou não. A maioria dos entrevistados acreditam que ainda criança é a melhor opção pois são aprendizados altamente relevantes para uma vida financeira adequada. Está cada vez mais claro que o domínio da matemática financeira ou de conhecimentos do mercado financeiro é menos importante do que o domínio dos próprios impulsos e maus hábitos. Isso é uma ótima notícia e o fim de muitas desculpas.

Conforme destacado em um estudo conduzido por Francisco Levy (2019), um especialista em Planejamento Financeiro e diretor da Allea WM, o envolvimento das crianças com o tema das finanças deve ser progressivo, adaptado ao nível de compreensão delas em relação ao dinheiro. De acordo com Levy, o início do envolvimento das crianças com questões financeiras pode ocorrer já aos três anos de idade, mas é fundamental que seja gradual, em consonância com a compreensão e maturidade das crianças em relação ao dinheiro. Uma sugestão para iniciar a educação financeira em casa é utilizar um

cofrinho clássico para guardar moedas, o que ajuda a ensinar à criança a importância do dinheiro desde cedo. Uma sugestão para iniciar a educação financeira em casa é utilizar um cofrinho clássico para guardar moedas, ensinando à criança a importância de economizar para alcançar objetivos, como brinquedos ou passeios. Dos 6 aos 8 anos, é recomendado dividir os recursos recebidos em três partes: uma para gastos, outra para poupança e uma terceira para doações ou presentes. Nessa idade, também é introduzido o senso de solidariedade.

Aos 9 anos, é apropriado abrir uma conta bancária para a criança, onde ela pode começar a depositar suas economias. A mesada é recomendada a partir dos 12 anos, quando a criança já possui noção de como gerir o dinheiro e está pronta para aprender a fazer planos de longo prazo. Ao longo da infância, é fundamental envolver as crianças no orçamento familiar, mostrando restrições e objetivos de forma realista e ponderada. Discussões tensas sobre o tema não são úteis. Ajudar as crianças a lidar com dinheiro e planejar o uso dos recursos desde cedo contribuirá para a formação de adultos conscientes da importância de planejar e investir.

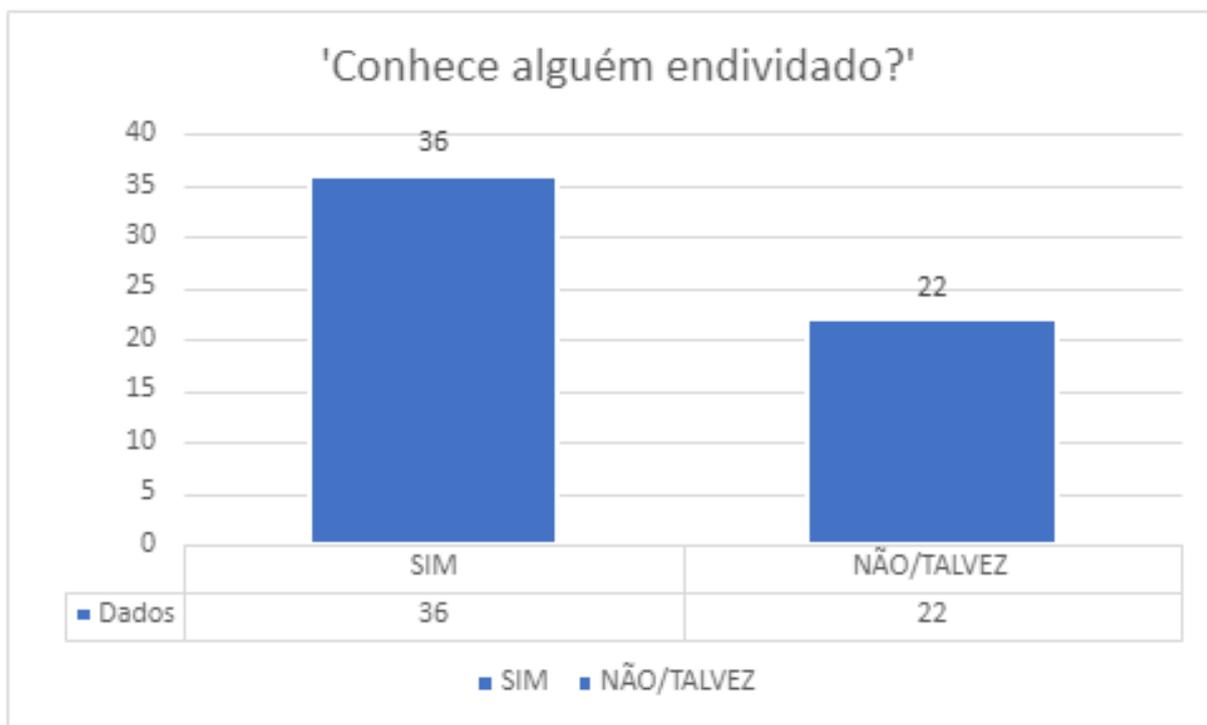
Como montar uma reserva de emergência?

A Maior parte dos universitários entrevistados responderam que NÃO. E isso é um fator que gera grandes preocupações pois não ter uma reserva de emergência pode levar a consequências negativas consideráveis. É fundamental criar o hábito de economizar uma porção da renda regularmente para formar essa reserva. Ter um fundo de emergência oferece segurança financeira e ajuda a enfrentar imprevistos sem prejudicar sua estabilidade financeira a longo prazo.

Conforme evidenciado em um estudo conduzido por M. Hogarth e J. M. O'Donnell et al em (2001), que abordou a importância de uma reserva de emergência, a falta desse recurso financeiro pode aumentar a vulnerabilidade econômica das famílias. Aquelas que não têm uma reserva financeira estão mais suscetíveis a enfrentar desafios financeiros em situações imprevistas, como a perda de emprego, despesas médicas inesperadas ou reparos urgentes em casa.

Você conhece alguém que está endividado? Se sim, você acha que se tivesse recebido as informações necessárias na escola a situação dela estaria melhor?

Gráfico 9 – Google Forms

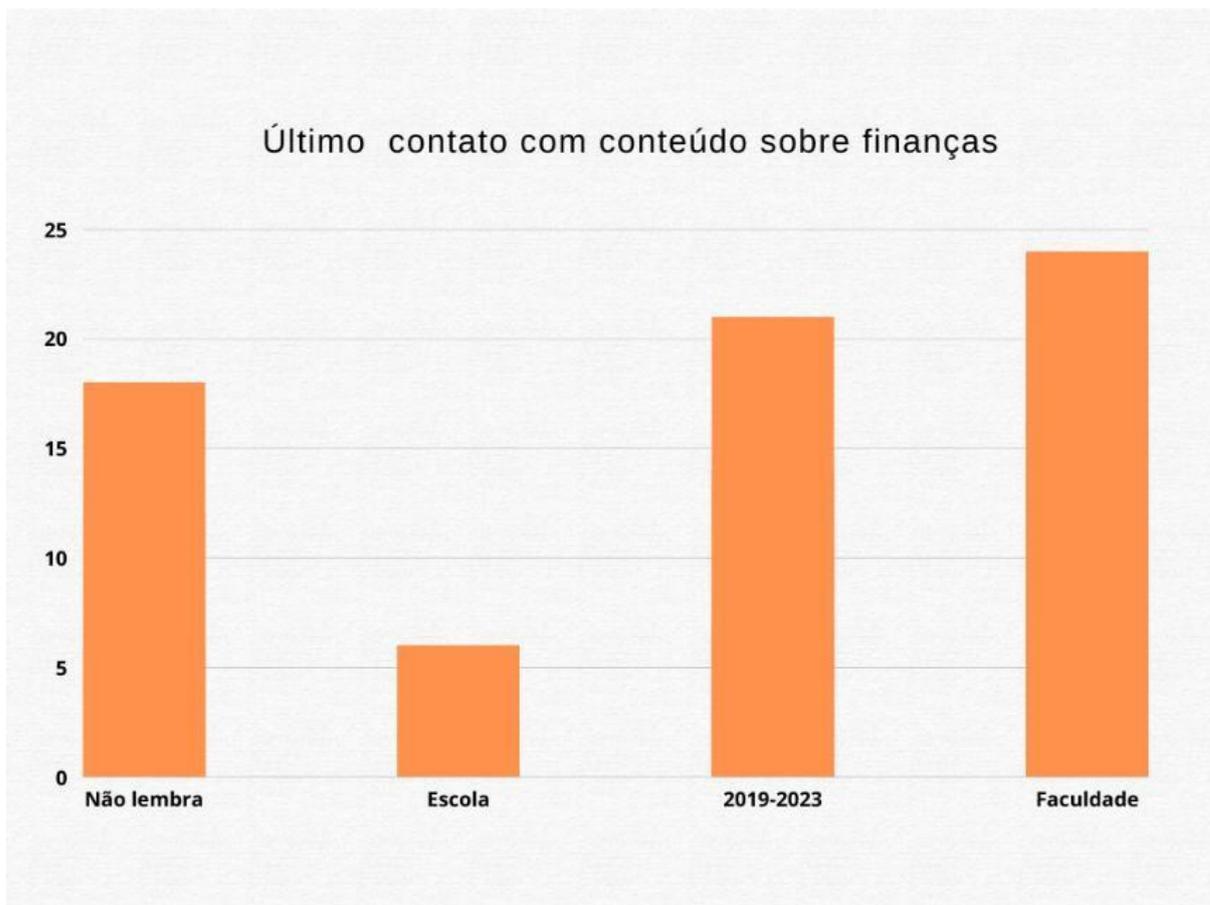


Fonte: a autora

36 dos entrevistados citaram sim, o restante afirmou que não ou através, todos afirmaram que se essas pessoas endividadas tivessem tido uma educação financeira eficiente desde a escola estariam mais capacitadas a lidarem com suas finanças pessoais. Além disso, um estudo realizado por B. Collins et al em (2009) demonstrou que a educação financeira pode ser eficaz na redução do endividamento, especialmente entre indivíduos de baixa renda. Essa pesquisa indica que a educação financeira pode desempenhar um papel importante em auxiliar pessoas de baixa renda a reduzir suas dívidas e tomar decisões financeiras mais informadas. É importante observar que os resultados podem variar, mas a educação financeira geralmente se mostrou benéfica ao aumentar a conscientização e melhorar os comportamentos financeiros em populações de baixa renda

Qual a última vez que você teve contato com algum conteúdo educacional sobre finanças?

Gráfico 10 – Google Forms



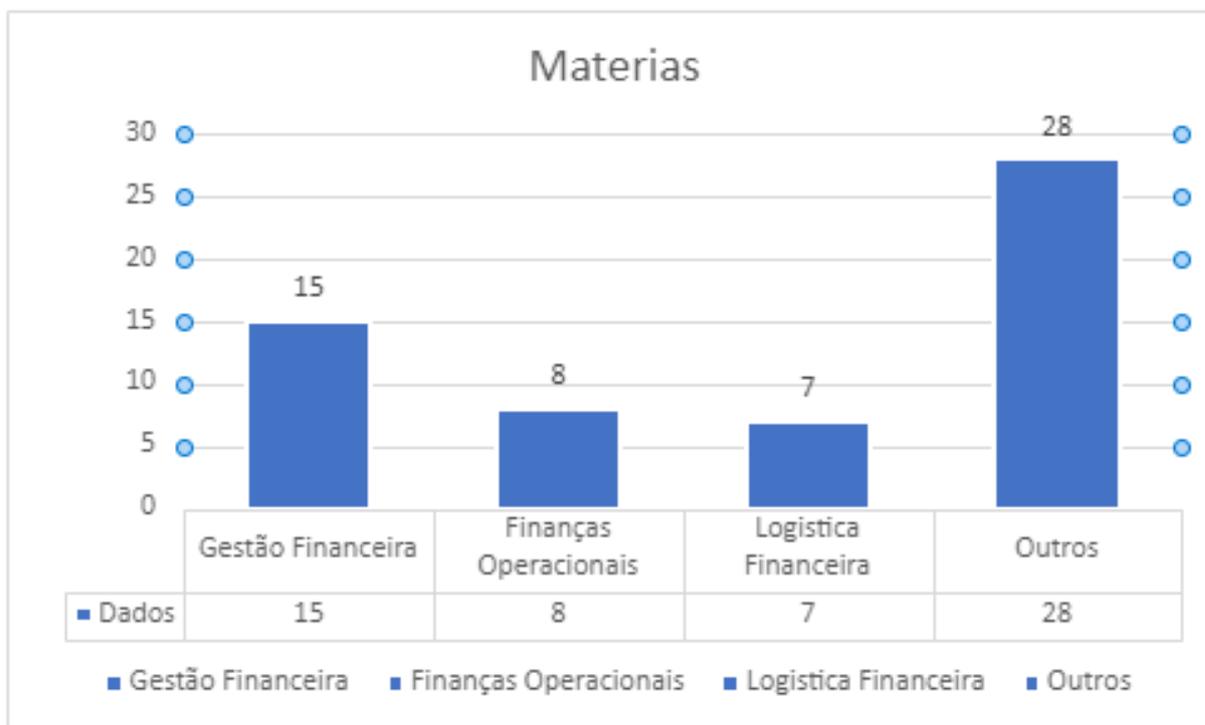
Fonte: a autora

Quando questionados sobre a última vez que tiveram contato com a educação financeira, esses jovens responderam da seguinte forma: 10 apontaram a faculdade como o último local que tiveram conteúdo financeiro, outros citaram 2019- 2023. em relação ao conteúdo, apenas 2 pessoas o mencionaram na escola e o restante disse não se lembram da última vez. Mediante esses resultados temos uma noção básica de como esses jovens vem sendo preparados para lidarem com suas finanças. Um estudo exploratório com jovens alunos do ensino médio relacionado sobre a importância da educação financeira

Com base na pesquisa realizada por V. R. Feijó e A. B. Moreira (2018), que analisou a percepção de alunos do ensino médio sobre a importância da educação financeira, os resultados revelam que os estudantes reconhecem a relevância dessa educação para o seu futuro e expressam a necessidade de sua inclusão no currículo escolar. Como aponta santo (2016, p.11), 'não conseguimos administrar as finanças pessoais se não temos o conhecimento necessário.'

Qual matéria você implementaria na sua carga horaria (independente do curso) para adquirir novos conhecimentos sobre EF?

Gráfico 11 – Google Forms



Fonte: a autora

Na pesquisa realizada sobre os cursos para a implementação de cartório, foram identificadas diferentes opções de formação. Dos entrevistados, 28 optaram por cursos classificados como "outros", demonstrando um interesse diversificado em áreas complementares. 15 entrevistados escolheram gestão financeira, evidenciando o reconhecimento da importância do gerenciamento adequado dos recursos financeiros.

Além disso, 8 entrevistados selecionaram finanças operacionais como curso de preferência. Essa escolha ressalta a relevância do entendimento e domínio dos aspectos financeiros relacionados às operações cotidianas. Por fim, 7 entrevistados optaram por logística financeira como curso de sua escolha. Essa decisão destaca a necessidade de compreender a gestão logística dos recursos financeiros, incluindo planejamento, controle e distribuição adequada dos mesmos. "Esses resultados indicam a busca por conhecimentos específicos e complementares que são considerados relevantes para o desempenho financeiro eficiente no dia a dia. Com uma pesquisa realizada nas escolas de São Paulo sobre a educação financeira" (M. S. Arruda et al., 2020 mostra os resultados

analisados sobre os efeitos da educação financeira nas escolas de São Paulo, Brasil. Os resultados da pesquisa indicam que a inclusão de matérias como economia, matemática financeira e empreendedorismo pode levar a melhores resultados financeiros e maior conscientização sobre questões financeiras dos indivíduos.

5 CONCLUSÃO

Seguindo a discussão apresentada neste artigo, foi constatado como os jovens lidam com suas finanças e o nível de domínio que possuem em relação à educação financeira. Concluiu-se que os jovens entrevistados não estão preparados para gerenciar suas finanças pessoais devido à falta de alfabetização financeira. A educação financeira deve ser oferecida ao público para moldar, conscientizar e, se possível, mudar este cenário negativo do mercado atual utilizando ferramentas educacionais e de aprimoramento da gestão. O objetivo da educação financeira não é apenas melhorar as metas pessoais, mas também ensinar positivamente à sociedade a conscientização do consumo consciente em relação ao mercado atual, estimulando melhorias.

É fundamental que esses jovens adquiram consciência sobre como lidar com seu dinheiro, pois isso é essencial para viver em harmonia com suas finanças. Além disso, proporcionar essa educação financeira adequada aos jovens é crucial para que as gerações futuras tenham melhores condições de praticar o consumo consciente.

Diante dos argumentos apresentados neste artigo, torna-se relevante analisar minuciosamente como implementar a educação financeira na população, com o objetivo de orientar, conscientizar e, se possível, modificar esse cenário negativo do mercado atual. Para tanto, é essencial contar com ferramentas educacionais e mecanismos de controle que facilitem a melhoria contínua nesse campo. A partir dessa perspectiva analítica e crítica, foi identificada a necessidade de estar mais focados e curiosos sobre a educação financeira, como demonstra o referido questionário.

Com base na discussão abordada neste artigo, constatou-se a forma como os indivíduos jovens lidam com suas questões financeiras e o grau de competência que possuem no que se refere à educação financeira. Foi concluído que os jovens

entrevistados não estão suficientemente preparados para gerenciar suas finanças pessoais, devido à falta de alfabetização financeira. Diante dessa constatação, torna-se necessário que a educação financeira seja disponibilizada ao público, visando moldar, conscientizar e, idealmente, transformar esse cenário negativo que permeia o atual mercado. Para atingir tais objetivos, é crucial fazer uso de ferramentas educacionais e de aprimoramento da gestão. A finalidade da educação financeira não se limita apenas a melhorar os objetivos pessoais, mas também a instruir de maneira positiva a sociedade acerca da conscientização em relação ao consumo responsável, estimulando assim melhorias.

É essencial que esses indivíduos jovens adquiram uma percepção adequada sobre como administrar seu capital, visto que tal habilidade é fundamental para alcançar uma convivência harmoniosa com suas finanças. Além disso, oferecer uma educação financeira apropriada para a juventude é de extrema importância para assegurar que as gerações futuras possuam melhores condições para praticar o consumo consciente.

Diante dos argumentos apresentados neste artigo, é de suma relevância analisar cuidadosamente como implementar a educação financeira na população, com o intuito de orientar, conscientizar e, se possível, alterar de forma positiva esse cenário negativo presente no mercado atual. Para tanto, é imprescindível contar com ferramentas educacionais e mecanismos de controle que facilitem o aprimoramento contínuo nesse campo. Pode-se inferir que os alunos não têm pressa em alcançar a liberdade financeira porque não sabem como investir e/ou mesmo formar uma reserva de emergência porque não sabem sobre alíquotas de impostos ou mesmo sobre a inflação. Assim, fica claro que a presença de aspectos comportamentais e psicológicos do ambiente e do endividamento contribuem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas considerações finais apresentadas nesse trabalho, foi possível detectar que a educação financeira engloba vários aspectos bem mais amplos do que só ensinar. Pode-se perceber através das respostas do questionário que os jovens entrevistados não possuem alfabetização financeira eficaz. O que leva o despreparo em gerenciar suas finanças pessoais, como solução para reverter esse cenário negativo, é essencial oferecer educação financeira ao público jovem promovendo adultos mais capacidades financeiramente, utilizando de ferramentas educacionais e mecanismos de controle financeiro, fazendo com que as futuras gerações pratiquem o consumo consciente.

Além disso, é crucial implementar a educação financeira desde a fase escolar, incluindo na grade escolar das escolas de forma sistemática e abrangente. Isso vai permitir que os jovens comecem a desenvolver desde cedo habilidades financeiras, preparando-os financeiramente para lidar com os desafios e responsabilidades que enfrentaram ao decorrer da vida adulta. Além do ensino teórico, promover uma vivência praticar fará com que esses jovens tenham melhor desempenho, como atividades e jogos que envolva diretamente simulações de tomadas de decisões e planejamento financeiro, com isso, os jovens poderão vivenciar as consequências das decisões que tomaram ao decorrer das atividades e jogos, promovendo um ambiente controlado, adquirindo conhecimento de qualidade e desenvolvimento esses jovens a uma mente mais saudável financeiramente.

Outro aspecto a ser considerado é a colaboração do setor de ensino, estabelecendo recursos e programas que abordem questões sobre a educação financeira para os jovens criando estratégias onde atraia a importância do consumo consciente para a população.

Mediante o questionário percebeu-se que a participação do país e responsáveis nos ensinamentos sobre a educação financeira é essencial, fornecendo orientações e exemplos práticos em casa.

A educação financeira não deve ser limitada apenas para os jovens, mas também desse ser acessível a todas faixas etárias. programas que leve à capacitação da população em relação as suas finanças levando a alfabetização

financeira a todos, visando aumentar a conscientização do consumo consciente e desenvolvendo habilidades financeiras para a sociedade.

Em resumo, a implementação direta da educação financeira requer uma abordagem globalizante, incluindo na grade curricular das escolas, proporcionando experiências teóricas e práticas sobre o tema EF, promovendo melhores condições financeiras a comunidade em geral. Somente assim, te uma sociedade financeiramente eficiente, capaz de tomar decisões certas sobre suas finanças pessoais, evitando o endividamento precoce e a inadimplência, alcançando um futuro próspero.

REFERÊNCIAS

(Cerbasi, Gustavo Petrasunas. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

(CNDL, SPC BRASIL. **Comportamento dos jovens brasileiros frente ao uso do dinheiro e às finanças pessoais**, 2016.

SOCIAL, Assessoria de comunicação. **Conferencia sobre educação financeira**. MEC.2018. Disponível em: [educação financeira - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://educacaofinanceira.mec.gov.br)

EBC, Empresa Brasil de Comunicação. **Inadimplência do consumidor sobe 7,7% em 2022, diz Serasa**. (2022) Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/inadimplencia-do-consumidor-sobe-77-em-2022-diz-serasa>

IBOPE, instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **A pesquisa brasileira de educação financeira**. (2020) Disponível em: <https://educacaofinanceira.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Pesquisa-Brasileira-de-Educacao-Financeira-IBOPE.pdf>

MEC, Ministério da Educação. **Programa Educação no Ar**. (2017) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/radio-mec/educacao-no-ar>

FGV, Fundação Getúlio Vargas. **Cerca de 63 milhões de brasileiros têm renda inferior a meio salário mínimo**. (2021) Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/cerca-63-milhoes-brasileiros-tem-renda-inferior-meio-salario-minimo>

EBC, Empresa Brasil de Comunicação. (2018). **Educação financeira pode mudar realidade de endividados no Brasil.** (2018) Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-05/educacao-financeira-pode-mudar-realidade-de-endividados-no-brasil>

PUC Campinas, **Consumo Consciente: A cultura do consumo inconsciente está em todos os lugares.** Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/blog/educacao/educacao-financeira/consumo-consciente-a-cultura-do-consumo-inconsciente-esta-em-todos-os-lugares/>

SERASA, **Consumo Consciente: 8 Dicas para o dia a dia.** (2018) Disponível em: <https://blog.serasaempreendedor.com.br/gestao/8-dicas-para-ter-um-consumo-consciente-no-dia-a-dia/>

Vieira, M. C., Kilimnik, Z. M., & Santos Neto, A. L. (2016). **Endividamento das famílias brasileiras: uma análise dos fatores socioeconômicos e financeiros.** *Revista de Contabilidade e Finanças.*

Macedo Jr., R. (2007). **Endividamento e inadimplência do consumidor: aspectos conceituais e evidências empíricas.** *Revista de Economia Contemporânea.*

Brasil. Ministério da Fazenda. (2011). **Perspectivas Econômicas.** Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/anexo-perspectivas-economicas-2011-2014-1.pdf>

Cerbasi, G. R. **Investimentos Inteligentes: Estratégias para Multiplicar seu Patrimônio com Segurança e Eficiência.** Sextante, 2008.

Pulga, S. M. **Bolsa de Valores - Como Funciona e Como Investir**. Atlas, 2009.

Bertolo, E. A. **Investimentos: Conceitos, Princípios e Estratégias**. Elsevier, 2011.

Barros, A. J. D., & Lehfeld, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Prentice Hall, 2000.

AEF-Brasil, Associação de Educação Financeira do Brasil. **Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.aef-brasil.org.br/educacao-financeira/>

Cláudia, M. M., Edson, L., & Luciano, R. **Análise do nível de literacia financeira dos estudantes universitários**, 2018.

Ana, Mariana e Felipe, et al. **Conhecimento Financeiro e Compreensão dos Brasileiros: Sistema Previdenciário, Impostos e Investimentos**, 2019.

Sousa, N., & Menezes, V. **Administração Financeira para Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Atlas, 1997.

Júlia, Carlos e Elisson. **Nível de literacia financeira dos consumidores brasileiros: uma análise a partir da pesquisa de orçamento familiar**, 2017.

DELALIBERA, C. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de melhoria financeira**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

Francisco Levy, **A melhor idade para começar a educar financeiramente as crianças**. 2019, Disponível em: <https://www.financaspraticas.com.br/artigos/a-melhor-idade-para-comecar-a-educar-financeiramente-as-criancas/>

Feijó, V. R., & Moreira, A. B. **A importância da educação financeira: percepção dos alunos do ensino médio**. 2018.

Santo, T. S. **A importância da educação financeira para a população brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Centro Universitário da Grande Dourados**. 2020.

Arruda, M. S., et al. **Educação financeira nas escolas de São Paulo: efeitos e percepções**, 2020.

SOCIAL, Assessoria de comunicação **Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes**. MEC,2017. Disponível em: [Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes - MEC](#)

OCDE, **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico** (2018). Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/>

SPC, Serviço de Proteção de Crédito. **Pesquisa do SPC Brasil e CNDL revela que 85% dos brasileiros não fazem controle consciente de suas finanças**. (2019). Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indices-economicos/item/383-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl-revela-que-85-dos-brasileiros-nao-fazem-controle-consciente-de-suas-financas>

MEC, Ministério da Educação. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. MEC,2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>
